



*Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca*



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Nasceu em 6 de novembro 1919 no Rio de Janeiro. Ingressou na Escola Naval no ano de 1937, sendo declarado Guarda-Marinha em 1941. No ano seguinte, embarcou no Navio-Escola *Almirante Saldanha* em viagem de instrução ao exterior. Foi nomeado Segundo-Tenente em 1942, quando foi designado para servir no Tender *Belmonte* e logo após se apresentou no Cruzador *Rio Grande do Sul*, navio que, durante a Segunda Guerra Mundial, compôs a Força Naval do Nordeste, desempenhando importantes operações de patrulhamento, vigilância, comboios, serviços de socorro e salvamento no Atlântico Sul. Este foi um dos primeiros navios a socorrer os náufragos do Cruzador *Bahia* em 1945.



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Em 1946 foi promovido a Capitão-Tenente, sendo designado para servir no Navio-Auxiliar *Duque de Caxias* e, ainda naquele ano, desembarcou desse navio para servir no Encouraçado *Minas Gerais*. No ano de 1948, embarcou na Diretoria de Hidrografia e Navegação para realizar o curso de hidrógrafo e, ao terminá-lo, permaneceu naquela diretoria assumindo a função de Auxiliar da Divisão de Hidrografia.

Após permanecer por dois anos servindo na Diretoria de Hidrografia e Navegação foi designado para servir na Base Naval de Natal, quando foi nomeado Comandante do Centro de Formação de Reservistas Navais. No final do ano de 1951, assumiu o comando do Navio-Hidrográfico *Rio Branco*, onde permaneceu até ser promovido a Capitão de Corveta, sendo, logo após, designado para servir novamente na Diretoria de Hidrografia e Navegação. Em 1954, foi enviado aos Estados Unidos para realizar estágio em serviços cartográficos e, ao regressar para o Brasil, trouxe novidades como a adoção do uso do Raydist, equipamento eletrônico usado na determinação de posições de sondagens.

Em 1957, assumiu o comando do Navio-Hidrográfico *Caravelas* e, ao deixá-lo no ano seguinte, foi designado para compor a Comissão de Construção do Navio-Hidrográfico *Sirius* no Japão, sendo o seu primeiro Imediato. Comandou-o interinamente por cerca de seis meses, onde, entre outras ações, efetuou uma revisão do levantamento para atualização da cartografia náutica da Barra do Norte do Amazonas.

Ao desembarcar do Navio-Hidrográfico *Sirius*, realizou o curso de Estado-Maior e Comando na Escola de Guerra Naval, sendo promovido a Capitão de Fragata. Em 1960, regressou para a Diretoria de Hidrografia e Navegação, assumindo a função de instrutor na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Neste período, propôs a criação das especialidades de Hidrografia e Navegação, e Faroleiro para praças. Em 1963, foi nomeado comandante do Navio-Hidrográfico *Canopus*, no qual completou o levantamento da costa sul do Brasil entre o Rio Grande e Chuí, iniciando também o levantamento da região do Arquipélago de Abrolhos.

Em 1964, foi nomeado Delegado da Capitania dos Portos em Porto Alegre e, dois anos depois, foi promovido a Capitão de Mar e Guerra, quando assumiu o comando do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego. Ao deixar este comando, foi enviado



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



aos Estados Unidos para compor o Estado-Maior da Junta Interamericana de Defesa em Washington, onde assumiu também a presidência da Comissão Naval Brasileira na capital norte-americana. Ao regressar para o Brasil em 1969, assumiu o comando do Navio Oceanográfico *Almirante Saldanha* e, ainda no final daquele ano, foi promovido a Contra-Almirante, assumindo a Diretoria de Administração da Marinha. Como Diretor de Administração, agilizou a gestão financeira e promoveu o levantamento das propriedades imobiliárias da Marinha.

Foi promovido a Vice-Almirante em 1974, e, no ano seguinte, assumiu o Comando do Primeiro Distrito Naval. Em 1976, foi promovido a Almirante de Esquadra, sendo designado Diretor-Geral de Material da Marinha, e eleito presidente do Clube Naval.

Em 15 de março de 1979, foi nomeado Ministro da Marinha e, em cinco anos de administração, implementou mudanças e reestruturações que favoreceram em muito a Marinha do Brasil. Destas, citam-se duas que mostram seus impactos benéficos nos dias de hoje: uma, na área do pessoal, foi a abertura das nossas fileiras para as mulheres de forma pioneira nas Forças Armadas Brasileiras; e, na Ciência e Tecnologia, o Programa Nuclear da Marinha, que deu ao País a independência no processo de enriquecimento do combustível nuclear.

O Almirante Maximiano reestruturou a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), dinamizando-a com a criação da Secretaria dessa Comissão, cargo ocupado por um Contra-Almirante, e fornecendo a esta organização lotação própria e instalações adequadas para seu funcionamento. Neste período, a CIRM recebeu a tarefa de coordenar o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e, graças aos esforços capitaneados pelo Almirante Maximiano, foi adquirido no primeiro semestre de 1982 o Navio Polar dinamarquês *Thala Dan*, batizado na MB de *Barão de Teffé*. No verão daquele mesmo ano, o *Barão de Teffé* e o Navio-Oceanográfico *Professor W. Besnard*, da Universidade de São Paulo, partiram para a primeira expedição brasileira à Antártida.

Ainda durante a administração do Almirante Maximiano, foi realizada a segunda expedição, que implantou a Estação Antártica Comandante Ferraz, que marca a definitiva e permanente presença brasileira no continente austral. Ao deixar pasta da Marinha, assumiu a



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



Diretoria de Transporte da Petrobrás no período de 1985 a 1991. Foi autor das seguintes obras: *Cinco anos na Pasta da Marinha, O que segura este País e De Taboas a Brasília.*

Faleceu em 3 de abril de 1998 aos 78 anos de idade.

Dentre as inúmeras e justas homenagens já recebidas pelo Almirante Maximiano, duas merecem menção especial. Devido à iniciativa pioneira na inserção da mulher militar nas Forças Armadas ocorrida em sua gestão como Ministro da Marinha, o Almirante de Esquadra Maximiano Eduardo da Silva Fonseca foi instituído Patrono das Mulheres Militares da Marinha em 6 de julho de 1999, através da Portaria do Estado-Maior da Armada nº 0284.

Além disso, em reconhecimento à seus esforços para implantação e desenvolvimento do Programa Antártico Brasileiro, a Marinha do Brasil prestou-lhe homenagem póstuma ao batizar um de seus navios com seu nome. O Navio Polar *Almirante Maximiano* foi incorporado em 3 de fevereiro de 2009 e recebeu o indicativo visual H-41.